



A IMPORTÂNCIA DA DANÇA AFRICANA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA E ENFRENTAMENTO DO COLONIALISMO

Rosana Armando¹
Hermindo João Wimpe²
Djamy Marília Nzualo³
Artemisa Odila Cande⁴

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da dança africana na preservação da memória coletiva e enfrentamento do colonialismo. Para realização desta pesquisa, apoiou-se em revisão bibliográfica de autores como: Kubik (1981), Acogny (2020), Vaz (2022) e Fabião (2019), que discutem as dimensões culturais, políticas e pedagógicas das práticas corporais africanas. A abordagem foi qualitativa, baseada na análise crítica de textos e reflexões teóricas que associam a dança às lutas sociais, à transmissão oral de saberes e à interculturalidade. Ao longo do processo, verificou-se que a dança africana, enquanto manifestação cultural e artística, ocupa um papel fundamental na preservação da memória coletiva dos povos africanos e afrodescendentes, por isso o Projeto Vozes D´Africa, no seu eixo de Dança, busca manter essa preservação e a divulgação dessa manifestação dentro e fora da UNILAB. No contexto histórico do colonialismo, em que práticas culturais foram silenciadas ou marginalizadas, a dança constituiu-se como espaço de resistência e reafirmação identitária. Alguns resultados parciais apontam que a dança africana não se limita a uma prática artística, mas constitui um campo de resistência simbólica, de valorização das identidades e de enfrentamento das hierarquias coloniais. Além disso, evidencia-se sua relevância no processo de reconstrução da memória coletiva, funcionando como instrumento pedagógico, espiritual e comunitário. Conclui-se que a dança africana é essencial não apenas para a preservação cultural, mas também como mecanismo de fortalecimento político e social das populações negras dentro e fora do continente africano.

Palavras-chave: Vozes d´Africa; dança africana; memória coletiva; colonialismo.

Humanidades, Palmares, Discente, amadorosana888@gmail.com¹

Humanidades, Palmares, Discente, joaowimpehermindo@gmail.com²

Ciências Social Aplicada, Palmares, Discente, djamymarilia23@gmail.com³

Humanidades, Palmares, Docente, artemisaodila@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A dança africana, em sua diversidade de ritmos, gestualidades e significados, sempre esteve profundamente relacionada à vida comunitária, espiritual e política dos povos africanos. Mais do que uma prática artística, a dança constitui um sistema de transmissão de saberes e de preservação da memória coletiva, uma vez que carrega consigo narrativas ancestrais, mitos, ritos, símbolos e valores. Ao longo do período colonial, marcado pela escravização e pela tentativa de supressão cultural, a dança manteve-se como espaço de resistência simbólica e identitária, permitindo às populações negras afirmar sua presença, religiosidade e cosmovisão. Assim, refletimos sobre a importância da dança africana no processo de enfrentamento do colonialismo, destacando como ela atua na preservação da memória coletiva e no fortalecimento das identidades culturais. Com base em estudos bibliográficos para este trabalho, foi apresentada uma análise que relaciona a dança com a resistência cultural e a reconstrução das memórias sociais, evidenciando sua função pedagógica e política.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo, fundamentada em revisão bibliográfica de obras acadêmicas que abordam a dança africana em sua dimensão histórica, cultural e política. Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica é uma pesquisa baseada nas obras já existentes sobre o assunto em causa. Neste sentido, recorreu-se à alguns autores clássicos e contemporâneos que discutem a dança como forma de resistência e de preservação da memória. O processo consistiu em levantamento e leitura crítica da literatura especializada sobre dança africana e colonialismo. A sistematização das ideias foi em torno de três eixos analíticos como: a dança como memória coletiva, a dança como resistência cultural e política, a dança como prática pedagógica e intercultural. Também se fez redação e interpretação dos dados a partir da comparação entre diferentes perspectivas teóricas, buscando evidenciar a existência de convergências e especificidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a dança africana desempenha papel decisivo na preservação da memória coletiva, pois mantém vivas tradições orais, histórias e cosmovisões ancestrais. Kubik (1981) ressalta que os movimentos corporais e as sonoridades africanas estão diretamente ligados a processos rituais e comunitários, funcionando como verdadeiros arquivos vivos da cultura. Outro aspecto identificado é a função da dança como resistência ao colonialismo. Durante o período de escravização e dominação cultural, a dança foi alvo de repressões, mas também se transformou em ferramenta de afirmação identitária, fortalecendo vínculos comunitários e garantindo a continuidade das práticas culturais. Acogny (2020) destaca que a corporeidade africana não pode ser reduzida a entretenimento: trata-se de



linguagem de luta, espiritualidade e poder simbólico. Ademais, a dança africana tem papel pedagógico e intercultural (Fabião, 2019).

Ao ser introduzida em espaços educativos e artísticos fora do continente africano, ela contribui para a valorização da diversidade cultural e para o enfrentamento de preconceitos raciais. Nesse sentido, (Vaz e Seldin,

2022) evidenciam como práticas culturais negras em espaços urbanos funcionam como ações de resistência contra exclusões sociais e raciais. Portanto, a dança africana deve ser compreendida não apenas como expressão

estética, mas como estratégia de enfrentamento das marcas coloniais, fortalecendo a identidade e a autonomia

dos povos afrodescendentes.

CONCLUSÕES

A dança africana ocupa um lugar de muita importância na preservação da memória coletiva e no enfrentamento do colonialismo. Ela representa uma prática que integra estética, espiritualidade, pedagogia e política, reafirmando valores e identidades silenciadas ao longo da história. Ela não apenas resiste às tentativas

de apagamento cultural, mas também propõe novas formas de existir e de reconstruir memórias. O estudo revela

a potência de práticas artísticas como instrumento de resistência e transformação social, especialmente no contexto da diáspora africana.

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimento vai para a nossa coordenadora Dra.Prof Artemisa Odila Cande Monteiro, uma mulher negra africana mentora desse projeto lindo e de grande significância que é o PROJECTO VOZES D'AFRICA.

REFERÊNCIAS

ACOGNY, Patrick. As danças negras ou as veleidades para uma redefinição das práticas das danças da África. 1. ed. São Paulo: Editora Exemplo, 2020.

FABIÃO, Teresa. Danças africanas e interculturalidade: práticas artísticas e pedagógicas em Portugal. Lisboa: Editora Cultural, 2019.

KUBIK, Gerhard. Música e dança na África a sul do Saara. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Antropológica, 1981.

VAZ, Lilian Fessler; SELDIN, Claudia. Ações culturais: formas de resistência nos espaços urbanos. 2. ed. Fortaleza: Editora Cidade, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

